

Retrospectiva 2022:

Desmatamento e focos de calor
na área de influência da rodovia
BR-319



O que o Observatório BR-319 monitora e de onde vêm esses dados?

Desde 2018, o Observatório BR-319 (OBR-319) monitora o desmatamento e focos de calor na área de influência da rodovia BR-319. Mensalmente, os dados são divulgados nos **Informativos** e na área de **monitoramentos do site do OBR-319**.

A região monitorada engloba a área de influência da rodovia BR-319, que abrange 13 municípios entre os estados do Amazonas (AM) e de Rondônia (RO). Para a seleção destes municípios, foram utilizados dois critérios: I) a presença da rodovia cruzando parte do território municipal, como acontece em Careiro, Careiro da Várzea, Canutama, Beruri, Borba, Humaitá, Manaquiri, Manaus, Manicoré, Tapauá, e Porto Velho; e/ou II) a existência de conexão do município com a BR-319 por outras rodovias, como é o caso de Autazes e Lábrea, que se conectam à rodovia pela AM-254 e pela BR-230, respectivamente (Meirelles *et al.*, 2018).

A partir desta seleção, o OBR-319 passou a monitorar todas as 42 Unidades de Con-



Foto: Acrevo / Idesam

servação (UCs) e as 69 Terras Indígenas (TIs) presentes nos territórios desses municípios e, além de detalhar os dados municipais, o Observatório também realiza análises regionais, incluindo a Amazônia Legal e os estados do Amazonas e de Rondônia.

Os dados de desmatamento utilizados são estimativas produzidas pelo Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD), do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (**Imazon**). Já os dados de focos de calor,

são do Programa Queimadas, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (**Inpe**). Os dados são sistematizados mensalmente e adicionados ao banco de dados do Observatório BR-319, que reúne dados de focos de calor e desmatamento, das fontes citadas, desde janeiro de 2010. Por isso, a série histórica do OBR-319, quando citada no texto, corresponde ao período entre 2010 e 2022. Para saber mais sobre o trabalho do Observatório BR-319, **acesse nosso site**.

Em 2022

Dois mil e vinte e dois encerra um ciclo de quatro anos de análises de focos de calor e desmatamento na Amazônia Legal, Amazonas, Rondônia e nos municípios na área de influência da BR-319, sob a gestão do governo de Jair Bolsonaro (PL). Como era de se esperar, devido ao comportamento dos dados e dos acontecimentos ao longo desse tempo, o ciclo foi finalizado de forma negativa para a região analisada sob a ótica socioambiental. Durante o período, observamos consideráveis impactos sociais e ambientais na região, o que podemos comprovar com os dados que apresentamos neste relatório.

Assim como 2021, 2022 foi um ano de recordes de desmatamento e focos de calor nas regiões monitoradas pelo Observatório BR-319. Foi, por exemplo, o ano de maior desmatamento na Amazônia Legal, pela 5ª vez consecutiva, no Amazonas e nos municípios da BR-319, considerando a série histórica (2010-2022). As duas últimas regiões citadas também bateram recorde de

focos de calor. O Amazonas, nesse cenário de recordes, vem ganhando destaque: segundo o **Imazon**, foi o estado da Amazônia Legal que apresentou o maior aumento de desmatamento em relação a 2021, de 24%, e, novamente, foi o 2º estado mais desmatado da região, ficando atrás apenas do Pará.

Foi nesse cenário que o processo de licenciamento ambiental da rodovia BR-319 sofreu um avanço importante: a emissão da **Licença Prévia** pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), no mês de julho, mesmo após diversos alertas da sociedade civil organizada, **inclusive do OBR-319**, e do **Ministério Público Federal**, sobre as falhas no cumprimento do rito de licenciamento ambiental, como:

→ A realização de audiências públicas pouco representativas e em meio à pandemia de covid-19, em 2021;

→ A realização das audiências públicas sem a apresentação do Estudo do Componente Indígena (ECI), item indispensável ao Estudo de Impacto Ambiental (EIA);

→ A ausência de consultas livres, prévias, informadas e de boa fé, conforme orienta a Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), da qual o Brasil é signatário, e que assegura os direitos das populações indígenas e de outros povos tradicionais frente a grandes obras de infraestrutura.

Foi também nesse período que a então Fundação Nacional do Índio, hoje Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), **deixou de renovar as Portarias de Restrição de Uso de algumas Terras Indígenas (TIs)**. Essas portarias são um instrumento legal temporário usado para proteger povos indígenas isolados até a finalização dos estudos de demarcação de

suas terras. No caso da região analisada, a **TI Jacareúba-Katawixi ficou mais de um ano desprotegida e só teve a portaria renovada com a troca de comando da Funai**, mesmo localizada em uma área de forte pressão de desmatamento, como é o sul do Amazonas. **Segundo relatório do Instituto Socioambiental (ISA)**, além do desmatamento e todos os prejuízos que ele acarreta, a TI tem 111 Cadastros Ambientais Rurais (CAR) registrados na sua área, indicando grande especulação fundiária dentro do território, o que demonstra que existe uma expectativa de ocupação por terceiros em algum momento.

Entre os meses de setembro e outubro, houve **a queda das pontes nos rios Curuçá e Autaz-Mirim**, que resultou na morte de **cinco pessoas** e na interrupção temporária do escoamento de quilos e quilos de alimentos produzidos na região, causando, também, prejuízos financeiros a agricultores familiares. Já não bastasse todo o transtorno, **as obras realizadas de modo paliativo não estão suportando a subida das águas dos rios** e não resolvem o problema de tráfego de modo efetivo, além de colocar a vida dos usuários em risco.

Diante de todas essas informações, e do fato de que a BR-319 entrou na **lista de prioridades dos 100 dias do governo Lula**, pedimos que o atual governo considere as informações produzidas nesta retrospectiva, assim como várias outras desde 2017, e, também, todas as informações já produzidas por organizações do terceiro setor e por instituições de ensino e pesquisa, para que a recuperação da rodovia seja tratada

com responsabilidade ambiental, social e econômica. Mas, acima de tudo, é importante que os povos da floresta sejam protagonistas deste processo, bem como sejam ouvidos e consultados, já que serão os mais impactados por qualquer obra na rodovia. Acreditamos que o futuro de parte importante da Amazônia e de seus moradores depende da forma como esse empreendimento será conduzido nos próximos anos.



Foto: Orlando K. Júnior / FAS

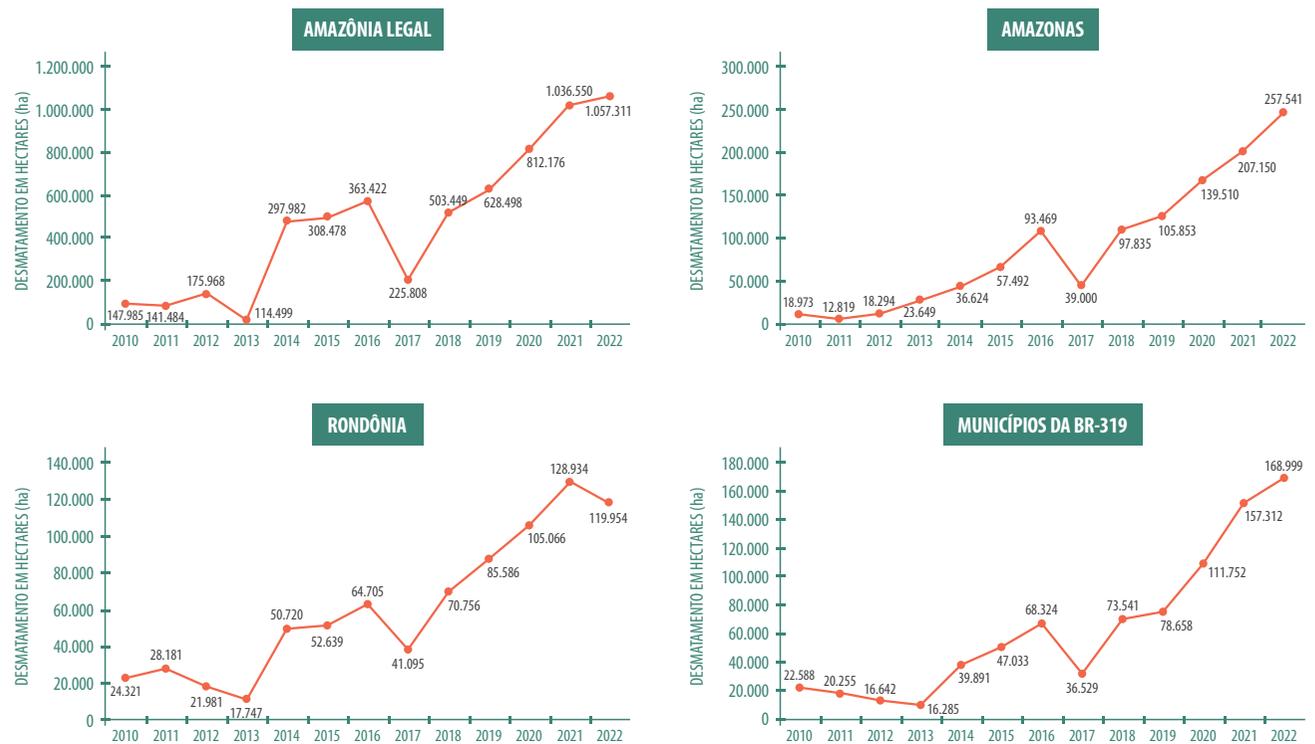
Desmatamento

Em 2022, o desmatamento na Amazônia Legal foi o maior da série histórica (2010-2022) com uma perda de 1.057.311 hectares (ha) de floresta. Desse total, 24% ou 257.541 ha, foram detectados no Amazonas; 11% ou 119.954 ha, em Rondônia; e 16% nos municípios da BR-319, o que corresponde a 168.999 ha.

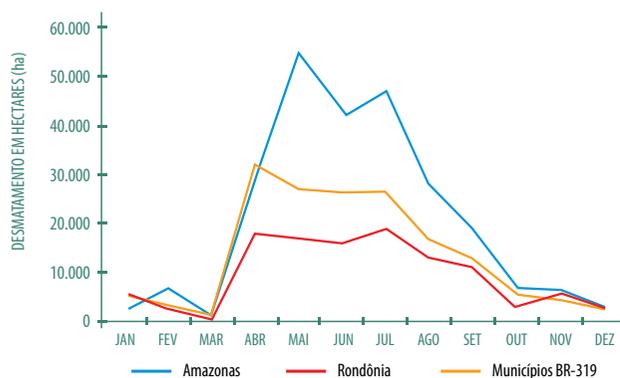
Julho foi o mês de maior desmatamento na Amazônia Legal e em Rondônia. O desmatamento nesse mês representou 16% e 17% do total detectado em 2022 nessas duas regiões, respectivamente. No Amazonas, o mês de maior detecção foi maio, que representou 21% de todo o desmatamento detectado no ano. Por fim, nos municípios da BR-319, a maior parte do desmatamento aconteceu em abril, que concentrou 19% do total registrado no ano.



Desmatamento na Amazônia Legal, AM, RO e municípios da BR-319 de 2010 a 2022



Desmatamento na Amazônia Legal, AM, RO e nos municípios sob influência da BR-319 em 2022



Desmatamento nos municípios sob influência da BR-319



Municípios que apareceram nas primeiras posições do ranking mensal de desmatamento da Amazônia Legal em 2022*

MÊS	CANUTAMA	HUMAITÁ	LÁBREA	MANICORÉ	PORTO VELHO
Janeiro			4º lugar		1º lugar
Fevereiro			5º lugar	8º lugar	7º lugar
Março			2º lugar		
Abril	8º lugar	10º lugar	2º lugar	9º lugar	3º lugar
Mai			3º lugar	10º lugar	6º lugar
Junho			3º lugar	9º lugar	6º lugar
Julho			2º lugar		6º lugar
Agosto			3º lugar		6º lugar
Setembro			4º lugar		1º lugar
Outubro			9º lugar		
Novembro			8º lugar		6º lugar
Dezembro	10º lugar				

* Dados dos monitoramentos de desmatamento do Imazon (2022).

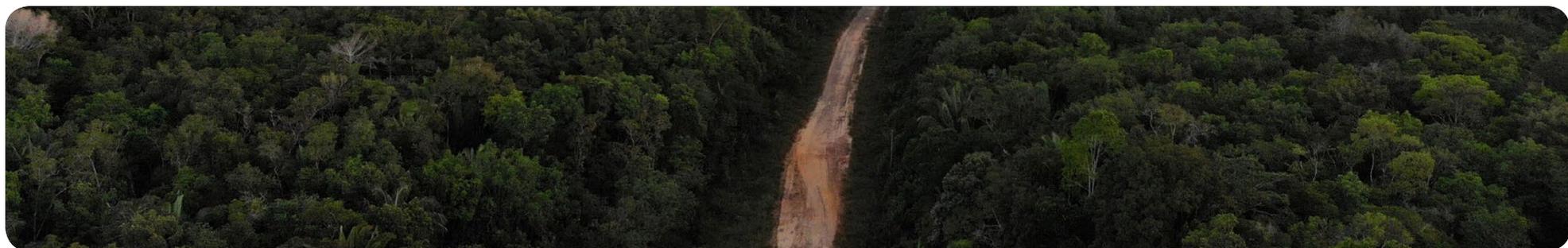


Foto: Acervo / Idesam

Destaque de 2022

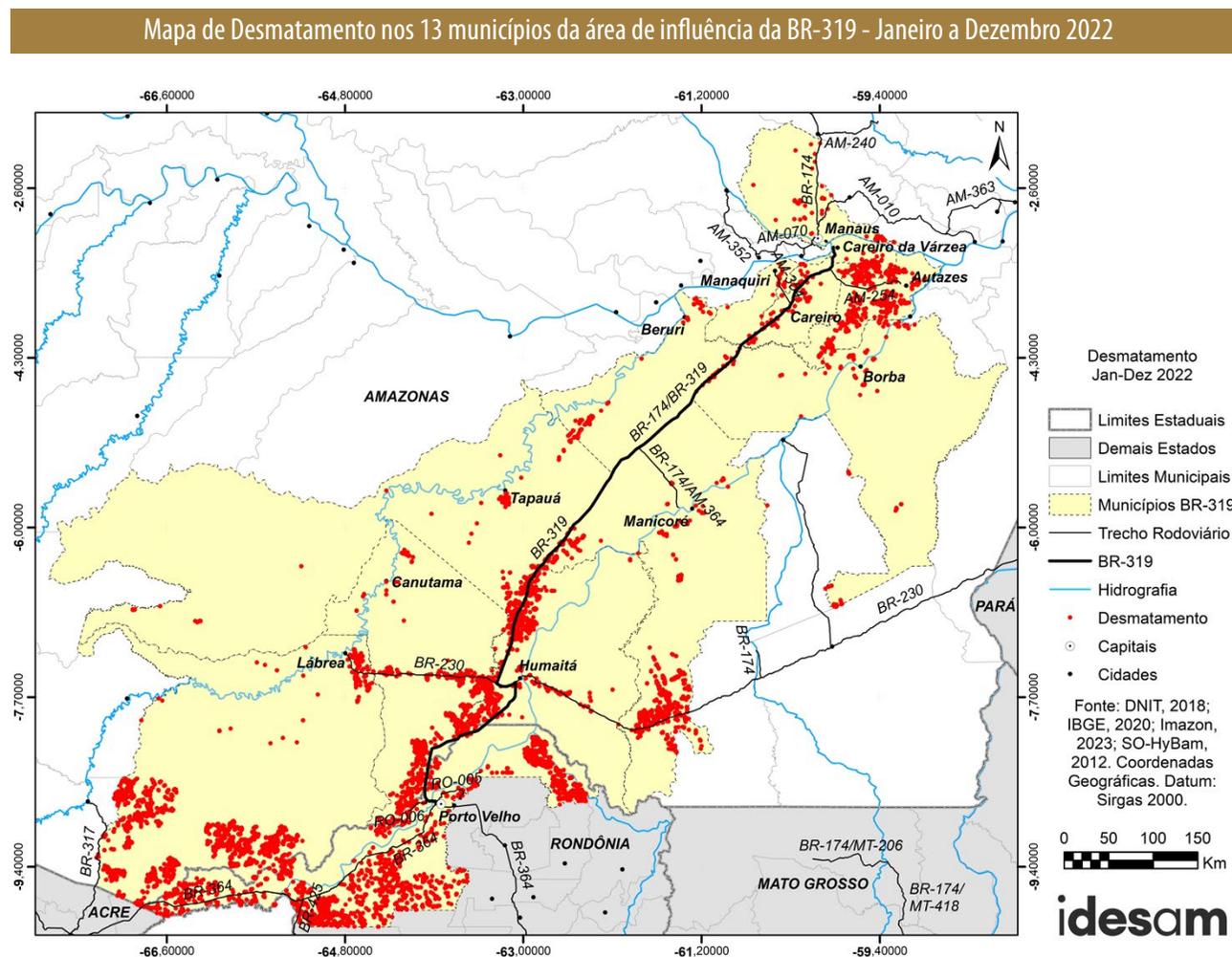
- Dois mil e vinte e dois foi o ano recorde de desmatamento da série histórica (2010-2022) para a Amazônia Legal, Amazonas e para os municípios da BR-319. O Amazonas apresentou o maior aumento em relação a 2021, de 24%. Já a Amazônia Legal e os municípios da BR-319, apresentaram aumento de 2% e 7%, nesta ordem;
- Rondônia apresentou uma redução de 7% no desmatamento em comparação ao ano de 2021;
- Seis, dos 13 municípios monitorados pelo OBR-319, bateram recorde de desmatamento da série histórica em 2022: Beruri, Borba, Canutama, Lábrea, Manicoré e Tapauá. O aumento do desmatamento nestes municípios em relação a 2021 foi de 14%, 102%, 60%, 8%, 70% e 17%, nesta ordem;
- Os seis municípios da região sul da BR-319 - Canutama, Humaitá, Lábrea, Manicoré, Porto Velho e Tapauá – próximos à fronteira agrícola da Amazônia, foram responsáveis por 94% de todo o desmatamento detectado nos 13 municípios da BR-319 em 2022, com a soma de 159.659 ha;
- Lábrea apresentou o maior desmatamento entre os 13 municípios analisados com

Dados mensais de desmatamento (em hectares) nos municípios da BR-319 em 2022. Em vermelho são os meses em que municípios bateram recorde mensal de desmatamento, considerando a série histórica (2010-2022)

 MUNICÍPIO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Autazes	0,00	0,00	0,00	10,55	85,99	0,00	790,28	276,44	1.159,384	365,63	160,20	72,62
Beruri	0,00	0,00	0,00	42,00	81,12	203,94	220,55	114,44	38,73	0,00	45,04	11,67
Borba	0,00	0,00	0,00	127,92	408,14	761,94	380,09	879,12	326,24	376,24	144,05	30,70
Canutama	46,18	112,97	0,00	4.329,83	2.757,44	2.953,78	2.784,73	2.378,73	1.486,17	785,09	545,72	607,20
Careiro	0,00	0,00	0,00	33,27	2,76	107,19	43,83	40,16	132,72	37,32	120,72	15,09
Careiro da Várzea	0,00	0,00	0,00	21,05	0,00	0,00	293,49	0,00	476,22	225,67	53,83	200,39
Humaitá	287,57	43,14	0,00	3.851,82	3.164,49	2.642,20	2.206,44	1.101,43	769,85	556,61	520,09	122,94
Lábrea	1.151,52	1.591,82	1.152,74	10.755,36	9.212,57	9.095,52	9.132,92	6.521,95	4.006,49	1.351,15	1.121,69	239,19
Manaquiri	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	36,86	27,27	0,00	15,93	74,44	0,00
Manaus	2,47	0,00	0,00	28,29	7,89	4,59	66,47	25,25	19,83	58,29	29,16	26,64
Manicoré	350,72	870,58	0,00	4.155,26	4.268,94	3.824,12	3.541,19	1.510,50	733,24	523,87	521,85	602,84
Porto Velho	3.389,63	989,76	21,35	7.318,02	6.585,40	6.331,14	6.636,51	4.422,02	5.001,75	965,18	1.362,61	379,34
Tapauá	241,84	334,42	0,00	1.936,32	1.084,17	710,32	604,44	474,92	220,62	189,66	121,01	51,00

55.332,93 ha, e liderou o *ranking* de desmatamento dos municípios da BR-319 em oito meses de 2022: fevereiro, março, abril, maio, junho, julho, agosto e outubro. Porto Velho liderou o *ranking* em janeiro, setembro e novembro, e Canutama foi o município com maior desmatamento em dezembro;

- Dos 13 municípios monitorados, cinco integraram a lista dos 10 municípios da Amazônia Legal mais desmatados do mês ao longo de 2022. Essa lista leva em consideração os 772 municípios da Amazônia Legal. Lábrea integrou a lista em todos os meses do ano, exceto em dezembro. Porto Velho apareceu em nove meses, exceto em março, outubro e dezembro. Manicoré ficou entre os 10 mais desmatados em fevereiro, abril, maio e junho. Canutama fez parte da lista em abril e dezembro e, por fim, Humaitá compôs a lista em abril (dados dos monitoramentos de desmatamento do Imazon em 2022);
- Canutama, Lábrea, Manicoré e Tapauá foram os municípios que mais bateram recordes mensais de desmatamento em 2022, em seis meses cada;
- Maio foi o mês com mais recordes municipais: oito, dos 13 municípios, bateram recorde de desmatamento nesse mês, considerando a série histórica do OBR-319.



Áreas Protegidas

- Vinte e cinco, das 42 Unidades de Conservação (UCs) monitoradas pelo OBR-319, apresentaram desmatamento em 2022, ou seja, 60%. As mais desmatadas foram: a Reserva Extrativista (Resex) Jaci-Paraná, com 4.254 ha desmatados; a Floresta Estadual (FES) Tapauá, com 1.830 ha; e o Parque Nacional (Parna) Mapinguari, com 1.176 ha de perda florestal. O destaque foi a FES Tapauá, que apresentou um aumento de 891% em relação a 2021;
- Ao todo, foram desmatados 8.255 ha dentro das UCs monitoradas pelo OBR-319 em 2022. Esse valor representa uma queda de 30% em comparação ao desmatamento em 2021;
- Três UCs apareceram na lista das 10 mais desmatadas no mês de toda Amazônia Legal ao longo de 2022. A Resex Jaci-Paraná integrou a lista em janeiro, fevereiro e abril. A FES Tapauá, em fevereiro e abril. E o Parna Mapinguari, em setembro e outubro;
- Em relação às Terras Indígenas (TIs), 29, das 69 monitoradas, apresentaram desmatamento em 2022, ou seja, 42%. A mais desmatada foi a TI Karipuna, com 1.733 ha, seguida pela TI Sepoti, com 482 ha, e pela Tenharim-Marmelos (Gleba B), com 429 ha;
- A TI Jacareúba-Katawixi, que teve sua Portaria de Restrição de Uso renovada recentemente, após um ano sem proteção, foi a 12ª mais desmatada no *ranking* das TIs

monitoradas pelo OBR-319, com perda 50 ha. Esse valor representa um aumento de 77% em relação a 2021;

- Ao todo, foram desmatados 3.678 ha nas 69 TIs monitoradas pelo OBR-319, um aumento de 24% em relação a 2021 e o maior valor de desmatamento da série histórica;
- Nesse ano, oito TIs apareceram no *ranking* das 10 mais desmatadas do mês, da Amazônia Legal. A TI Karipuna apareceu na lista em nove meses, com exceção de março, novembro e dezembro. A Sepoti, esteve na lista em janeiro, maio, junho, julho e novembro. A Tenharim-Marmelos (Gleba B) ficou entre as 10 mais desmatadas em janeiro, fevereiro, abril, junho, julho e agosto. A TI Sissaíma apareceu em setembro, outubro e novembro. As TIs Jauary e Murutinga-Tracajá apareceram na lista em setembro. A TI Boca do Acre configurou a lista em maio e, por fim, a Tenharim-Marmelos ficou entre as 10 mais desmatadas em fevereiro.

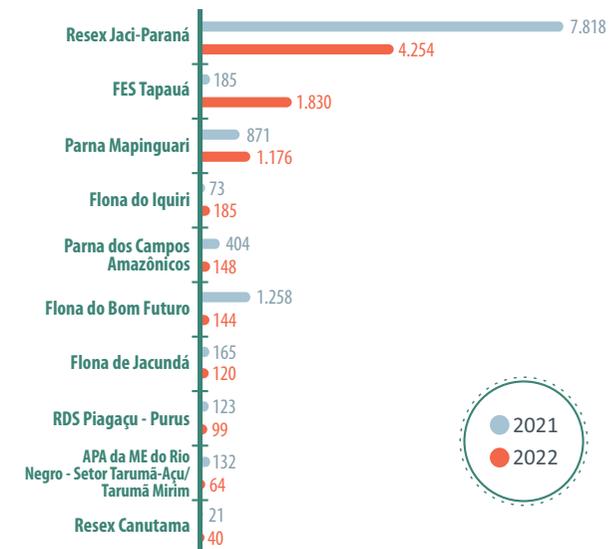
42% DAS TERRAS INDÍGENAS (TIs) APRESENTARAM DESMATAMENTO

60% DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UCs) APRESENTARAM DESMATAMENTO

3.678 ha foram desmatados em 2022

8.255 ha foram desmatados em 2022

As 10 UCs mais desmatadas em 2022



As 10 TIs mais desmatadas em 2022



Focos de Calor

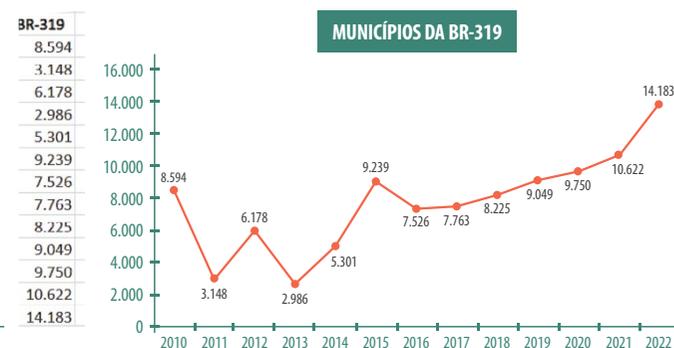
Em 2022, foram detectados 145.101 focos de calor na Amazônia Legal, 21.217 no Amazonas, 12.453 em Rondônia e 14.183 nos municípios da BR-319. Em comparação a 2021, essas regiões apresentaram aumento no número de focos de 42%, 43%, 24% e 34%, respectivamente. Setembro foi o mês com mais focos de calor nas quatro regiões. Os registros detectados nesse mês correspondem a 33% do que foi detectado na Amazônia Legal, 41% no Amazonas, 43% em Rondônia e 45% nos municípios da BR-319.



Foto: Nilmar Lage/Greenpeace Brasil

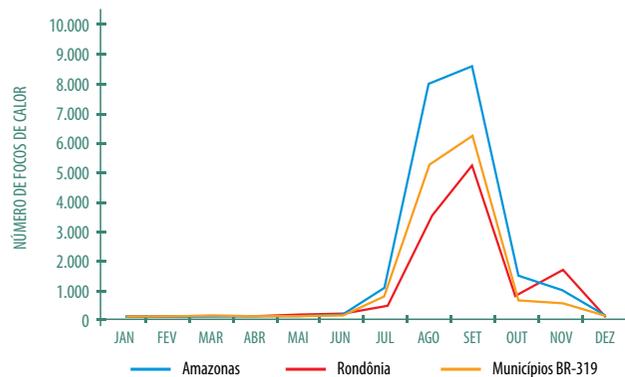
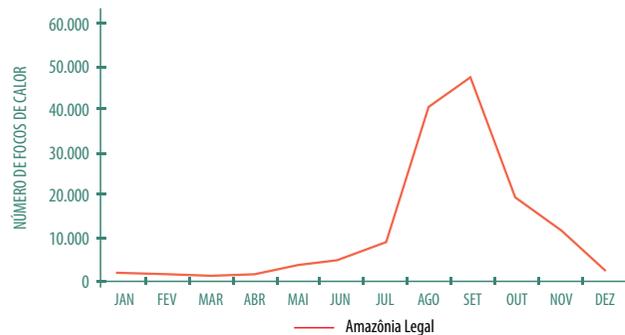


Número de focos de calor na Amazônia Legal, AM, RO e municípios da BR-319 de 2010 a 2022

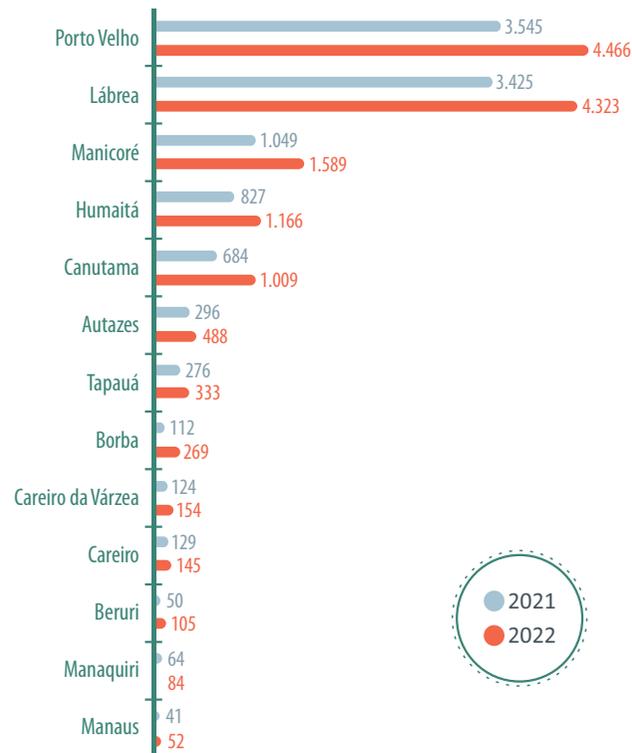


BR-319
8.594
3.148
6.178
2.986
5.301
9.239
7.526
8.225
9.049
9.750
10.622
14.183

Número de focos de calor na Amazônia Legal, AM, RO e nos municípios sob influência da BR-319 em 2022



Focos de calor nos municípios sob influência da BR-319



Municípios que apareceram nas primeiras posições do ranking mensal de focos de calor da Amazônia Legal em 2022

MÊS	LÁBREA	MANICORÉ	PORTO VELHO
Julho		10º lugar	4º lugar
Agosto	6º lugar		5º lugar
Setembro	2º lugar		3º lugar
Novembro			1º lugar



Foto: Orlando K. Júnior / FAS

Destaques 2022:

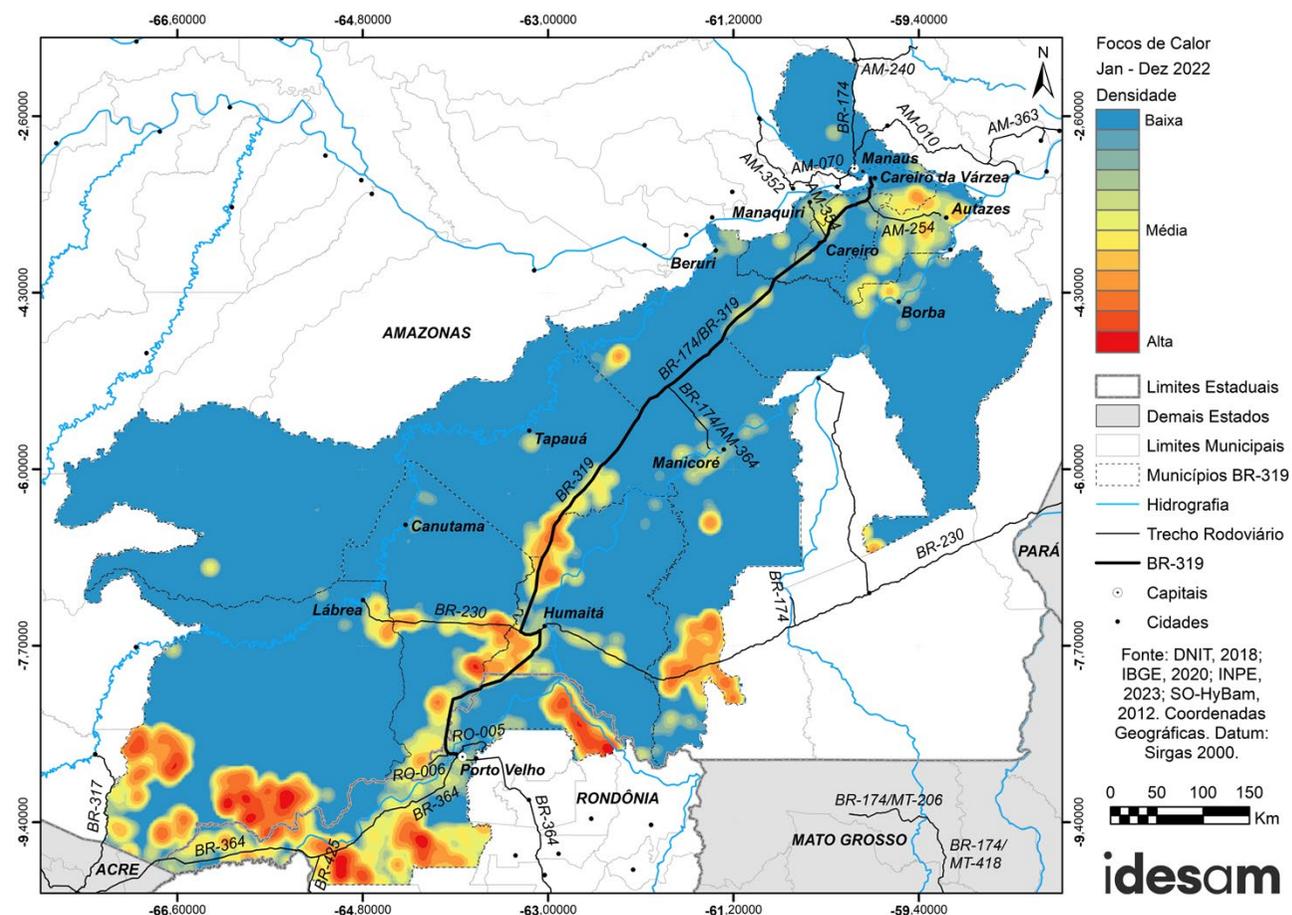
- Neste ano, o número de focos de calor no Amazonas e nos municípios da BR-319 foram os maiores da série histórica analisada pelo OBR-319;
- Em maio, a Amazônia Legal, o Amazonas, Rondônia e os municípios da BR-319 bateram recorde de número de focos de calor detectados para o mês, desde 2010. Em setembro, a situação se repetiu no Amazonas e municípios da BR-319. E em novembro, no Amazonas, Rondônia e nos municípios da BR-319;
- 2022 foi o ano recorde de focos de calor, dos últimos 13 anos, para oito municípios da BR-319: Beruri, Borba, Canutama, Humaitá, Lábrea, Manicoré, Porto Velho e Tapauá;
- Com exceção de Careiro e Manaquiri, todos os municípios da BR-319 bateram recorde de focos de calor em algum mês de 2022, considerando os anos da série histórica. Lábrea bateu recorde de focos em seis meses e, Porto Velho e Humaitá, em quatro cada;

Dados mensais de focos de calor nos municípios da BR-319 em 2022. Em vermelho são os meses em que os municípios bateram recorde mensal de focos de calor, considerando a série histórica (2010-2022)

 JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
Autazes	5	1	3	1	2	1	22	90	245	98	12	8
Beruri	0	0	0	0	0	0	21	17	47	15	5	0
Borba	0	0	1	0	0	0	18	76	125	33	12	4
Canutama	1	0	0	0	10	11	46	323	494	73	45	6
Careiro	2	0	0	1	1	6	20	21	54	23	14	3
Careiro da Várzea	0	0	1	1	1	1	8	27	85	16	10	4
Humaitá	2	0	0	0	1	7	110	433	497	90	21	5
Lábrea	19	4	0	3	7	7	110	1.609	2.178	147	224	15
Manaquiri	1	0	0	0	0	5	6	19	42	7	2	2
Manaus	0	0	0	1	0	0	3	11	26	9	1	1
Manicoré	4	1	0	0	37	12	169	867	413	54	26	6
Porto Velho	16	2	1	2	18	22	270	1.624	1.991	177	339	4
Tapauá	0	0	0	0	0	0	37	139	122	31	4	0

- Nove, dos 13 municípios analisados, bateram recorde de focos de calor para o mês de setembro, considerando a série histórica. Esse foi o mês com mais recordes (ver tabela na [página 12](#));
- Os cinco municípios da BR-319 com mais focos de calor em 2022 estão localizados na região sul da rodovia, são eles: Porto Velho, Lábrea, Manicoré, Humaitá e Canutama. Juntos, os focos de calor nestes municípios corresponderam a 89% do total detectado nos 13 municípios, ou 12.553 focos de calor;
- Apenas quatro municípios lideraram o *ranking* de focos de calor dos municípios da BR-319 ao longo de 2022: Lábrea e Porto Velho lideraram o *ranking* em cinco meses cada. Lábrea em janeiro, fevereiro, abril, setembro e dezembro, e Porto Velho em junho, julho, agosto, outubro e novembro. Autazes liderou o *ranking* em março e, Manicoré, em maio;
- Três municípios da BR-319 apareceram no *ranking* mensal dos 10 com mais focos de calor da Amazônia Legal ao longo de 2022. Porto Velho em julho, agosto, setembro e novembro; Lábrea em agosto e setembro; e Manicoré em julho.

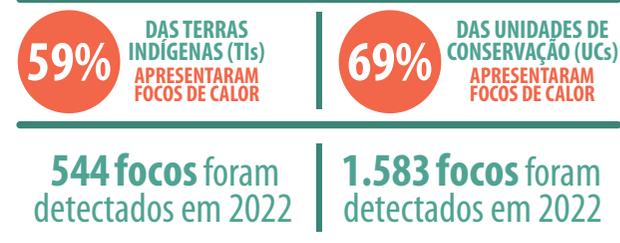
Mapa de Densidades de Foco de Calor nos 13 municípios da área de influência da BR-319 - Janeiro a Dezembro 2022



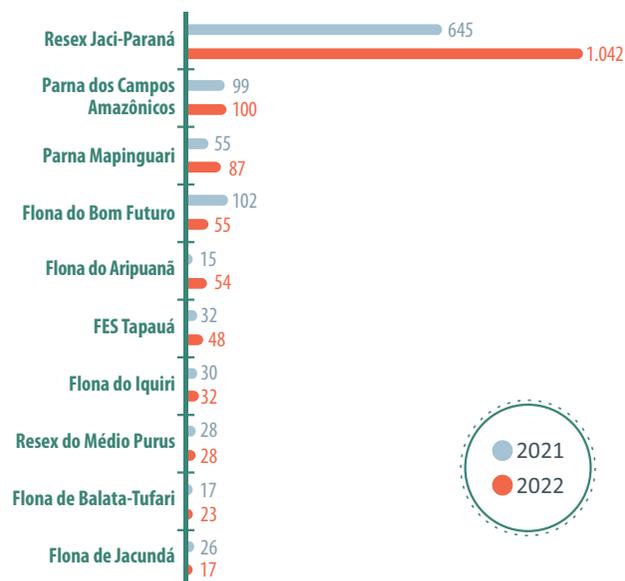
Áreas Protegidas

- Vinte e nove, das 42 Unidades de Conservação (UCs) monitoradas apresentaram focos de calor em 2022. De longe, a UC com maior número de focos no ano foi a Resex Jaci-Paraná, com 1.042 registros, seguida pelo Parna dos Campos Amazônicos, com 100 focos, e pelo Parna Mapinguari, que teve 87 focos;
- No total, 1.583 focos foram detectados nas UCs monitoradas, um aumento de 35% em comparação a 2021, que apresentou 1.169 focos. Esse foi o maior número de focos de calor registrados nas UCs sob influência da rodovia BR-319 desde 2010;
- As 10 UCs com mais focos de calor em 2022 estão localizadas em municípios da região sul da rodovia BR-319;
- Sobre as Terras Indígenas (TIs), 41 das 69 monitoradas apresentaram focos de calor ao longo de 2022. A TI que teve o maior número de focos detectados no ano foi a Karipuna, com 112 focos, seguida pela Tenharim-Marmelos, com 71, e pela Deni, com 43;

- Em 2022 foram detectados 544 focos nas TIs monitoradas, um aumento de 44% em relação a 2021. Esse número de focos também foi o recorde para as TIs da BR-319, considerando os últimos 13 anos.



As 10 UCs com mais focos de calor em 2022



As 10 TIs com mais focos de calor em 2022



Realização

Observatório BR-319

Análise de dados e Texto

Paula Carolina Paes Guarido (Idesam)

Levantamento de Dados e Mapas

Thiago Marinho (Idesam)

Coordenação

Fernanda Meirelles (Idesam)

Revisão ortográfica

Izabel Santos (Idesam)

Projeto Gráfico

Silvio Sarmiento (SS Design)



OBSERVATÓRIO
BR-319

observatoriobr319.org.br



idesam



GREENPEACE

